

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TRÊMESTRE, 5\$000.— AVULSO, 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua da Sñr. dos Passos n. 91 e da Assembleia n. 34

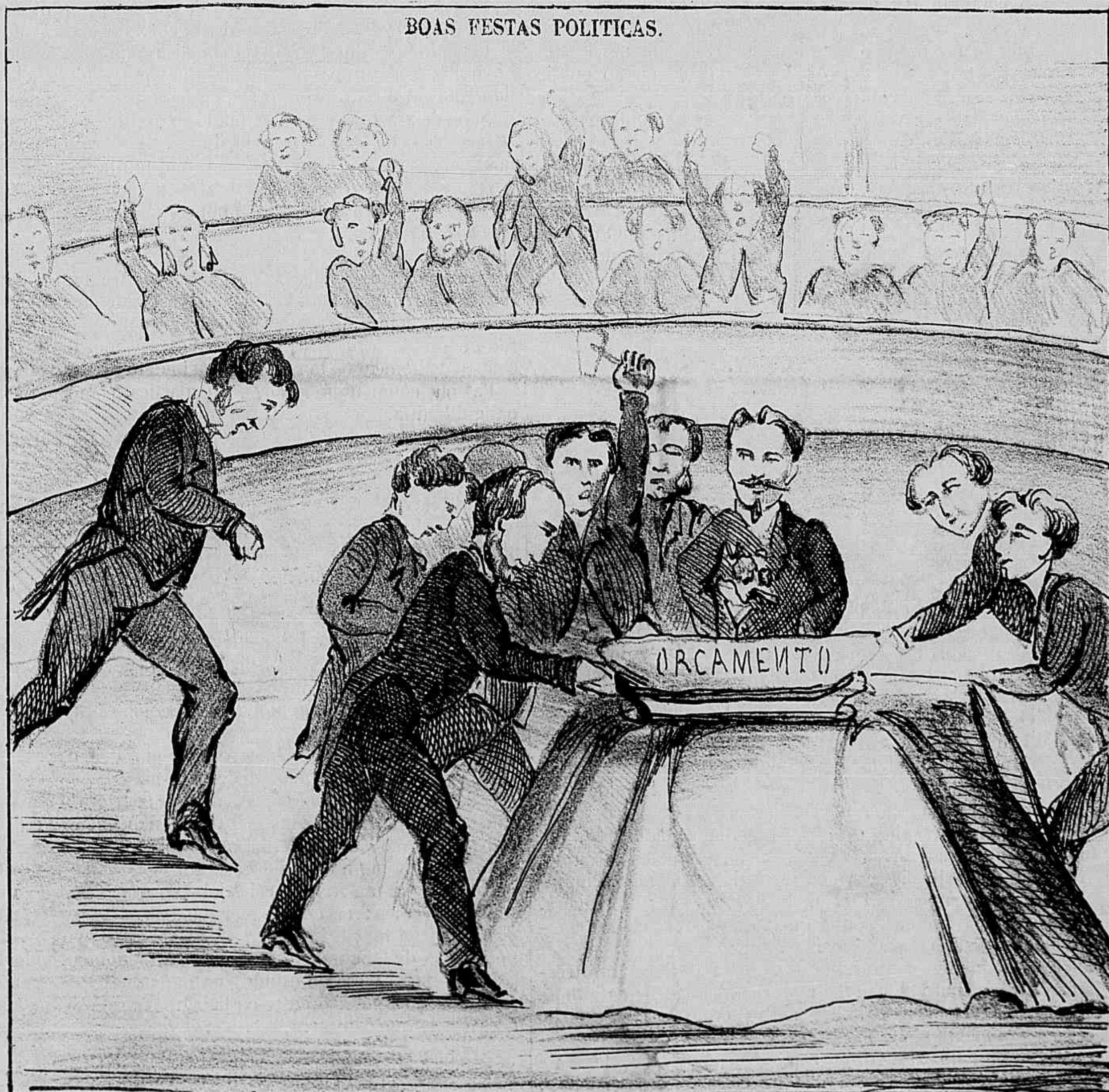
ANNO I

DOMINGO 10 DE JANEIRO DE 1865

N 13.

Lith de J. Riscado R. do Sñr. dos Passos 91 Rio de Janeiro

BOAS FESTAS POLITICAS.



Está aberta a sessão. Esperança e confiança.

O MERRIMAC.

Illmos. Snrs. Assignantes.

E' occasião de participar a VV. SS., que este é o ultimo numero do primeiro trimestre do Senhor *Merrimac*.

Ora logo segue-se, consequencia logica, que depois de satisfeito o nosso dever para com os senhores assignantes, compete-lhes a elles cumprir o seu.

Não é lá por que haja necessidade de dinheiro nos cofres do *Merrimac*, não senhor, porém, porque é justo que cada um receba o que lhe pertence.

Não ha cá pela cidade cidadãos mais honestos, mais honrados e probos do que os assignantes do *Merrimac*, disso pôde a policia ficar certa; no entretanto para que continue com a boa reputação, pedimos-lhe que saldem as suas contas com a nossa empresa.—

Este é o ultimo numero do primeiro trimestre do *Merrimac* já disse e repito logo segue-se que o *Merrimac* vae entrar no segundo trimestre.

Não contente com o seu actual *chapeo* o *Merrimac* vae mudar de *carapuça*.

Portanto no numero seguinte terá elle um novo frontespicio, porque o primeiro com que appareceu ao publico está coberto de vergonha.

Na sua conducta futura com um novo frontespicio, o *Merrimac* terá cuidado com que mereça mais alguma aceitação, e regularisará a sua conducta moral.

Todos sabem onde é o escriptorio, queirão portanto dirigi-nos as boas festas os que nos quizerem obsequiar.

E com isto está fechada a sessão e acabado a massada.

Declaramos para conhecimento do publico, que o seguinte trimestre terá tantos numeros como teve o antecedente, e que agora sahirá de 168 em 168 horas.

Amen.

Typos perigosos.

M. C.

(Continuação.)

IV.

Um mez se passára depois do baile

O tempo — eficaz mortalha do passado — novo Lethis das emoções vehementes — hia-me menorando a dôr do coração que me desbotava a primavera da existencia.

Eu convalescia; e se não fosse um pequeno incidente, o germen do mal teria succumbido.

Eu conto :

Era uma tarde esplendida; nem um ousado sulco garoso no firmamento para arrancar-lhe a perfeição da limpidez.

Tudo prometia uma noite deliciosa.

Tomei o meu cavallo, e fui procurar, longe da cidade, nos nossos pittorescos arrabaldes, silencio, perfumes, natureza, tudo que me balbuciasse vozes mysteriosas, que me comprehendesse e pranteasse a melancholia que se me insinuára.

A solidão em seus echos queixosas, parece chorar connosco; é por isso que a buscamos.

Machinalmente encaminhava-me para a Tijuca; ahi respira-se mais subtilmente; ha mais dia phancidade na atmosphera, ha melodias extranhas nesses ermos, e meu espirito esvoaçava alegremente nessas pairagens.

O crepusculo vespertino começava a envolver a terra; a lua pallidejava, ao longe; ella trazia as feições tristonas; sumia-se de quando em vez, affectando retroceder ao leito virginal — como desejando aproveitar a modorra que a não deixava; depois, impellida pela fatalidade, mostrava-se de

novo no seu passear nocturno; notava-se-lhe então convulsões atrozes, onde se lia a morte n uma idéa desoladora.

Eu permanecia immovel a contemplal-a, maravilha dessa especie de coincidencia que o astro dos namorados apresentava com a situação actual dos meus sentimentos.

Mentalmente perguntei-lhe se, como eu, estava condemnada a gemer sob a pressão d'uma sensação tão vaga e indefinida como aquella que me dominava.

Entendeu-me, e respondeu-me desembaraçando-se das roupagens que a desfiguravão para magestosa apresentar-se-me em toda a sua placida insensibilidade.

Tambem tu, exclamei, donzella de nossas crenças, concordes com o teu obulo para me aquinhoares com a desillusão!

Oh! eu deveria ter adivinhado nesse teu rosto amarellado, a orgia effrene da Messalina licenciosa, astro maldicto!

Abatido pela decepção, a cabeça pendeu-me sobre o peito, e eu deixei meu espirito vagamundear, a bel-prazer, pela morada da tristeza inconsolavel — quando filho do scepticismo.

Assumi a minha posição normal com um tropel longiquo que me fez estremecer.

Seria simplesmente uma nevrose, ou um pressentimento?

O ruido approximava-se gradualmente.

Fixando os olhos, nada podia distinguir, nas sombras da noite, senão uma massa disforme que se movia apressadamente em direitura a mim.

Não deixei de vista esse ponto movediço, que teve de se crusar com um raio de luz lunar. Descortinei perfeitamente dous vultos: um homem e um mulher.

O satellite da terra tinha alcançado a perpendicular á superficie das aguas tranquillias; a noite era um dia; e eu podia observar com exactidão.

Vinhão em desfilada.

A mulher que se conservava um pouco á frente, conduzia o seu cavallo com a habilidade d'uma perfeita amazona. Ella trajava um comprido roupão que, pela cor amarella, pareceu-me ser ganga, e tinha a cabeça coberta com um pequeno chapéo de homem — ao redor do qual fluctuava um véo preto.

Passou como uma visão — phantastica como Saint-Just na guilhotina.

O vento fluctuando-lhe o véo, deixava reconhecer-lhe os traços.

Grande Deos! A imagem que me atribulava os dias, que me delibitava com as insomnias, que me envelhecia com a soffredora lembrança d'um amor transviado, tinha tomado uma forma nessa cavellina ousada, que vinha vivificar-me o que talvez estivera hoje morto,

Em um segundo tudo tinha desaparecido — qual um incantamento.

Tentei alcançal-a, foi debalde.

O homem corre; mas os espiritos voão.

Desanimado, dirigia-me á casa vagarosa e mansamente; necessitava o ar frio da noite, visto como ardia todo em febre.

Chegado que fui, estirei-me sobre o leito tiritando.

Mil pensamentos diversos abalreavão-me o cerebro; sentia o craneo enloquecido que me estalava; apertava-o convulsivamente em minhas mãos para que se não findasse; os objectos que me antolharão transformavão-se em kabidoscopios; erguia-me n'uma imprecação, para deitar-me instantaneamente em um frenesi celestial — com uma benção evangelica nos labios; cria em Lemartine e detestav-o *T'is, vains to stiruggletet me perist yonng* — de Byron — o cynico —: era um accesso de loucura em toda a sua medonha evidencia.

Sentei-me á mesa de estudo, e tomando papel, penna e tinta, com a respiração entre-cortada o coração a saltar-me da cavidade que o encerra, escrevi:

Se na mente me deslisa uma esperanza,
Se á vida me prende agora com ardor,
Se alegre-me e alfim em Deos espero,
E' porque eu te consagro muito amor.

★ ★

A não ter outro merito, tem o da traducção imperfeita de estado em que então me achava.

Conservei-me debruçado sobre esses gregotins até o valer da manhã.

Já sem forças para velar—adormeci, permanecendo nesse meio-termo entre a vigília e o somno.

Os meus pensamentos mais fortes que o meu corpo, não deixavão repousar, e forçoso era que eu me contentasse com a modorra—que mesmo assim me aliviava.

(Continua.)

CABRION JUNIOR.

Dos nomes dos racionais.

E' já de sóbra o que se tem escripto sobre o assumpto, para que possa ter alguma importancia um artigo escripto a tal respeito.

Mas é tão diversa e variada a historia moderna e antiga sobre a maneira de denominar os homens e suas conveniencias e inconveniencias, que não deixa de ter lugar fazer a esse, respeito algumas observações na columnas do *Merrimac*.

Não ha muito dias achei em casa um carta de visita, cujo nome escripto em typos miudinho, occupava quasi a extenção da carta o passando ainda para uma segunda linha dous dos appellidos.

Tinha o bom de meu amigo nada menos, de sete nomes.

Quando o encontrei tive de miral-o bem a ver se conseguia descobrir nelle algum particular notavel que me demonstrasse uma origem aristocratica de seus antepassados que ennobrecesse a familia.

Mas enganei-me, em resultado das minhas observações apenas colhi, que seu pai chamava-se José Dionizio e era confeiteiro, sua mãe Maria Joanna; ora o filho que é caixeiro de fazendas tomou a iniciativa de se chamar, Franco José Dionizio de Mello, e muito mais que me não me apraz declarar para que o homem não seja conhecido.

A razão, segundo o meu modo d'entender, porque os appellidos erão antigamente respeitados é porque não se conhecia maior nobreza que poder dizer quem é seu pai.

Hoje porém que a nobreza de sangue é quasi cousa nulla perguntarei qual o motivo porque os individuos que menos valem, que menos representão hão-de ter um longo e complicado nome.

Duvido muito que haja ali pessoa que possa reter na memoria taes e tão sexquipedaes nomes e sobrenomes, appellidos e sobre appellidos ás duzias.

Ora é certo que as leis reconhecem a importancia dos nomes na ordem civil para comprovar a identidade individual, mas comtudo não é ainda uma razão para que qualquer dê um trabalho duplicado e algumas vezes, triplicado, a seus amigos, a seus credores, e até á sua propria familia.

Mas o mais bonito no meio de tudo isto é a scena que se representa cá no Baasil.

Qualquer individuo pega na penna, e como um decreto de lavra propria entende por bem mudar de nome, necessitando apenas de o annunciar pela imprensa.

Em França porém ninguem pôde mudar de nome sem expressa ordem do imperador.

Admiro que esta circumstancia que lá tanto rende, fosse aqui despresada.

Desta maneira resulta uma tal anarchia de nomes, que elles deixão de ser uma herança, que pôde ser usurpada por qualquer que se agrade delles...

Não ha muito que comigo se deu um cazo gallante.

Fui ao correio procurar cartas com o meu nome, ao mesmo tempo que um reverendo padre fazia grande alarde no balcão da repartição, pedindo cartas para a minha pessoa.

Admiravel de uma tal coincidência fiz-lhe observar que aquelle era o meu nome, ao que o nosso padre respondeu que tambem lhe pertencia de direito, foi portanto necessario que ambos em consciencia declasse-mos qual as cartas que nos pertencião.

Não sou parente de padre algum; faço aqui esta declaração, para satisfação de minha familia.

No termo judicial somos algum tanto exigentes a esse respeito, nos outros particulares da vida, pouca importancia lhe damos.

No amor por exemplo. Ha mulheres com quem um homem embirra, antes mesmo de as vêr.

Não creio que uma Polycarpa, uma Theodora, uma Madanella e outros nomes de tal natureza possão merecer a nossa sympathia.

Para mim seria sensível que me dissessem—O Fulano como está a tua Polycarpa, eu ficaria envergonhado, e os outros ficarião suppondo que era a minha criada.

Os Poetas da época amão sem conhecerem o nome da pessoa, e até, o que é de admirar, a propria pessoa.

São idéas.

Não sou da opinião.

Elles porém embebem-se no louco delirio de paixões e amão, amão muito, e affiação que é inutil saber o nome de suas amadas.

Oução um:

« Acaso as estrellas
Do céo não são bellas?
Não gósto en de vêl-as
Alvas como são?
Que importão seus nomes
Aos meus tristes olhos?
Seus nomes quaes são?

« No espaço nadando,
Mil mundos gyrando,
O hymno entoando
Vão da creação:
Que importão seus nomes
A' gloria do Eterno?
Seus nomes quaes são?

« Não nascem mil flores
Tão cheias de odores
Que encantão horrores
Da propria soidão?
Que importão seus nomes
Aos sitios que encantão?
Seus nomes quaes são?

« As aves plumosas
Das selvas umbrosas
Não são amorosas
Na estiva estação?
Que importão seus nomes
Aos ternos amores?
Seus nomes quaes são?

« E essas torrentes
Nos bosques frondentes,
A barbaras gentes
Tão uteis não são?
Que importão seus nomes,
Que importão a ellas?
Seus nomes quaes são?

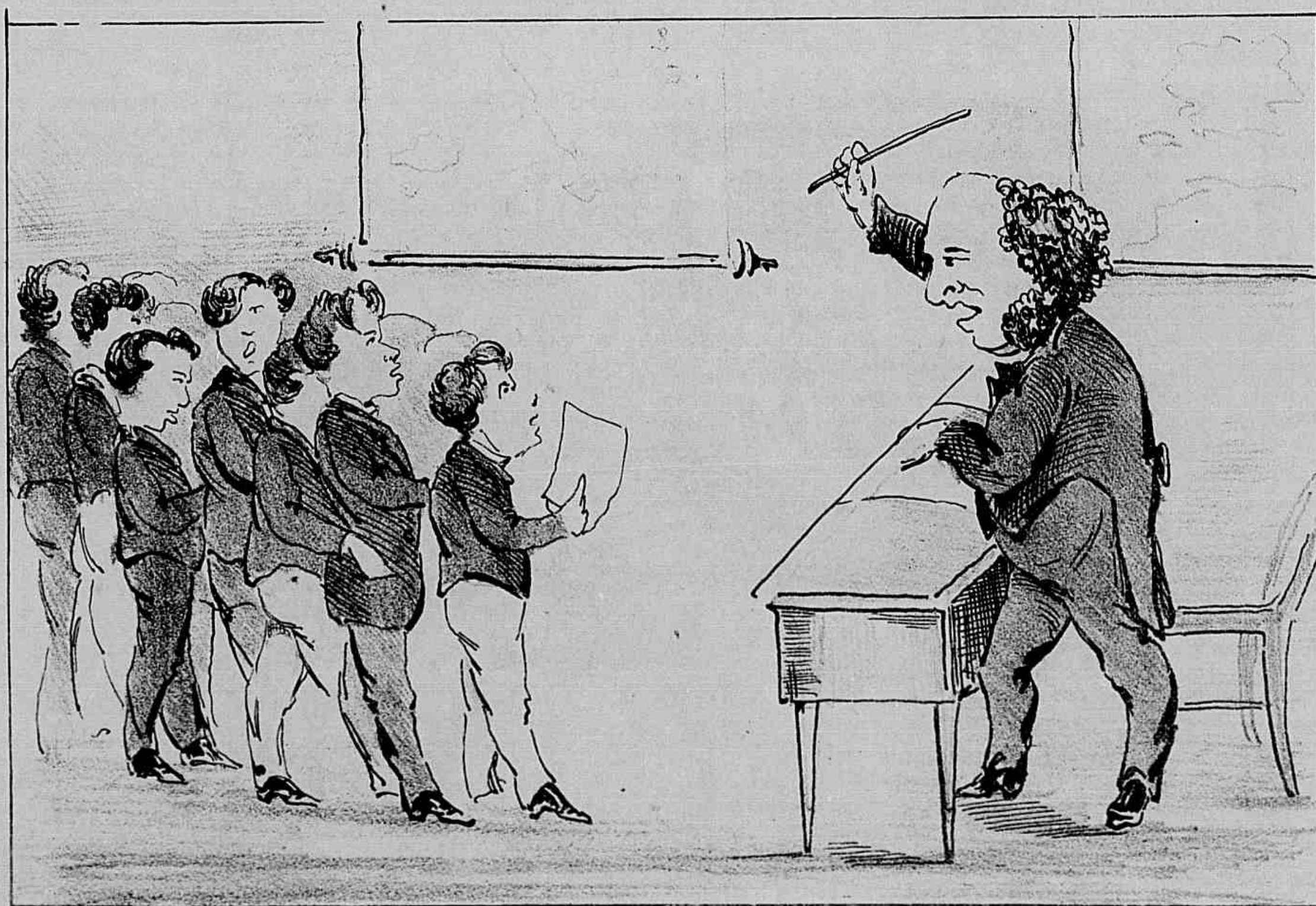
« Basta p'ra amal-a, basta p'ra adoral-a
Só este coração;
Seu nome sabe-o elle, que lhe escuto
A cada pulsão »

Em fim muitas são as expressões do amor, portanto nesse particular nada mais dizemos.

Porém vamos á convivencia cá do nosso sexo na sociedade.



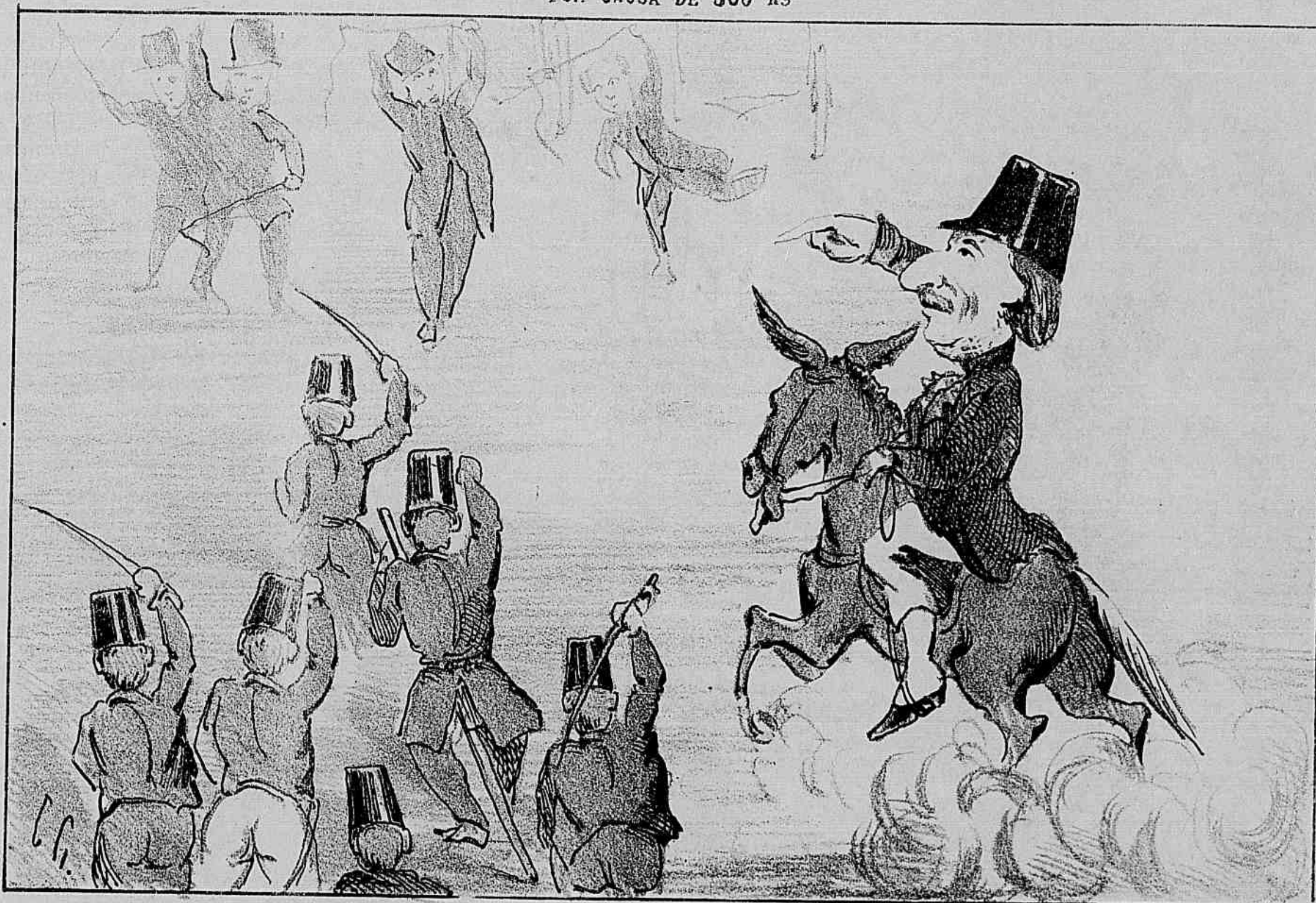
A marcha regular começa na administração do correio — chegada do Pacote a 3, prompta entrega das cartas a 13.



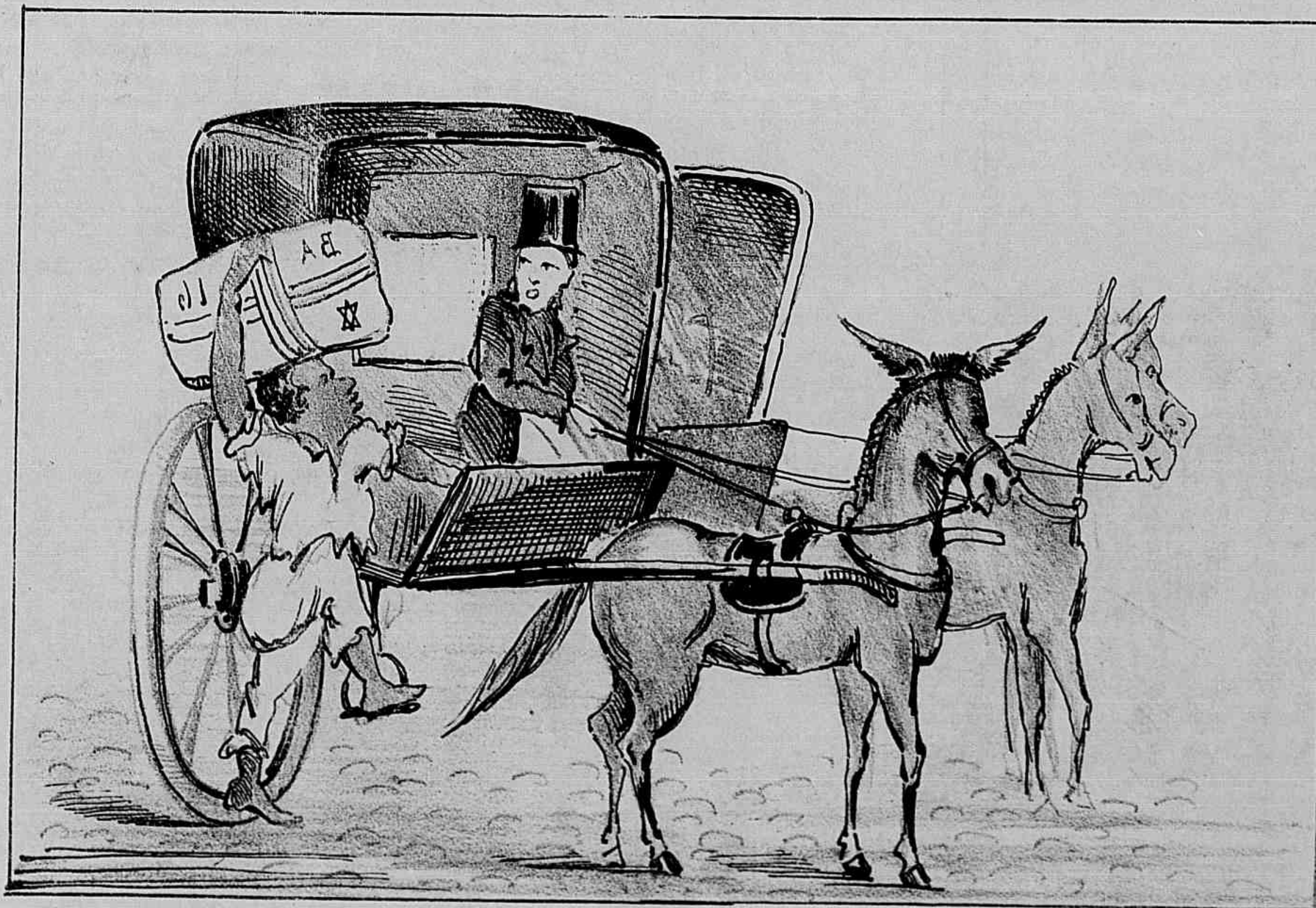
Novo methodo de syntaxe em canto. — Um professor com falta de miôlo

MELHORAMENTOS POLICIAES.

POR CAUSA DE 500 RS



A policia formada em esquadrões invade o quadrado dos cocheiros d'infantaria. — Tomada dos carros de bagagem



Conveniencias da baixa de preços no transporte de pessoas, conveniencias que até chegam á classe dos proprios transportadores

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS
HYBRIDOS, ETC.

Pretensões a Revista.

O mez de Janeiro começa a fazer-nos perder a esperança que tínhamos fundado no nosso bissesto.

Excessivo calor, pouco negocio, pouca novidade, falta de dinheiro, ditta de theatros, abundancia de materias feaes e etc.

Ora todos estes inconvenientes dão em resultado um completo desanimo na nossa sociedade, que apenas comprehende o modo pelo lado visual, e que como S. Thomé, só entende o vê e crêr.

E' tambem este o meu parecer

Eu só conto com o que possuo, não sou portanto fatalista.

Outros tempos, ontras épocas; já foi outro o meu modo de pensar, hoje porém estou mudado; tenho tido para esse fim estudo sérios, de varios authores cá do novo continente

Todo a nossa sociedade anda por ahi em movimento, com a scisma de apanhar os *presentes* da familia, e aos *magasins* da rua do Ouvidor tem-lhe agradado a modo cá do paiz.

Eu por mim ainda não pilhei *bolo*, tenho sómente recebido os credores com muita urbanidade, declarando-lhes que logo que acabem as festas tratarei de procurar uma época certa para saber quando posso fazer meus pagamentos.

Creio que isto chama-se estar de boa fé.

Fervem tambem as cartas de recommendação das mulheres aos protectores de seus maridos, recommendando-lhes a oportunidade do começo do anno para se lhes dar um emprego.

Muita gente que se acha nas mesmas circumstancias do desempregado *Paturót*, julga sempre opportuna esta occasião para encontrar uma posição social.

E é decerto.

Mas é começar mal o anno. Lembra-me que minha avó me fez n'outro tempo considerações a este respeito muito sérias.

Começa o anno a rir e acabarás a rir, me dizia ella, não debes trabalhar muito no principio do anno, é debes considerar que este particular a que não dás importancia, tem uma significação muito séria. A tua introdução em qualquer reunião e o começo de teus serviços nella é que te fazem adquirir a reputação que mais tarde te traz maravilhosos resultados e com qual tu brincas depois de adquirido.

Eu agora tomo a sério os conselhos daquella Santa velha, e por isso estou resolvido este mez, de companhia com o nosso desenhista, que tambem tinha uma avó como a minha, a fazer *cêra*, isto é, a trabalhar o sufficiente para se acreditar que não fizemos couza alguma.

Santa idéa.

Hoje já é quinta-feira e ainda o *Merrimac* se acha atrasado o que fez com que o proprietario entendesse que devia fazer o seu *sermão* a rapazes cá da nossa *esphêra*.

Foi porém vencido em renhido debate de *grogs* que o fez demonstrar que elle pecá pelo mesmo lado que nós, á excepção de ser casado na familia dos *typos* perigozos, e nós solteiros.

Seja como fôr, o facto é que creio no prognostico da tal minha avó e seriamente acredito que acabarei no dia de S. Silvestre a beber e a rir.

Conheço uma senhora, que tem passado estes dias na maior desconsolação possível, apesar de eu ter empregado os meus esforços para a animar, e isto simplesmente pela razão de que no dia 1.º de Janeiro entornou uma garrafa de azeite, e ella assevéra ser o auspicio de grandes desgraças futuras.

Para felicidade do povo desta tão illustre cidade, que possui estabelecimentos em todos os generos, foi a senhora salva de seu continuo padecer, digo continuo porque estou certo que senão é a mulher que deita cartas no *Becco do Cotovello*, que lhe asseverou que o azeite era francez e não portuguez, e

que portanto o prognostico não tinha razões, elle pedeceria todo o anno.

Olhem que o facto é verdadeiro.

Pela simples quantia de dous mil réis, temos hoje nesta progressista cidade um lugar onde sabemos dos mais intimos acontecimentos de nossos inimigos, até mesmo do nosso futuro, que até hoje era insondavel.

A policia protege, creio eu, aquelle humano *refugium peccatorum*.

Ser-me-hia doloroso que a tal senhora nigromante advinhasse quem escreveu estas linhas, por que então entrava eu no *inferno das caveiras*, porém estou convencido que não advinha porque escrevi a chronica com tinta franceza.

A mulher que deita cartas já era conhecida no nosso theatro, porém na sociedade é novidade.

E' progresso.

A politica essa caminha segura na estrada da *Assemblée*—cuja abertura da porta principal teve lugar no dia 2, porque até esse dia entrava-se pela porta *brazeira*.

Os *paes da patria* tem trabalhado extraordinariamente a favor deste *immenso* Brasil.

Já discutirão a lei dos diplomas e vão agora entrar na divisão dos lucros do orçamento; que dá sempre em resultado o silencio de muitos, e a gritaria de outros.

Seja feita a sua vontade.

Eu em politica sou pouco versado, mais parece-me que tudo isto não passa de uma scena muito clara, e muito ridicula que póde ter por titulo—*Empreza em que tudo vale*.

Em negocios administrativos vamos tambem muito soffriavelmente.

Acabou o anno com a luta do ministro com a camara, que o publico denominou, *questão de bois*, não sei porque razão, parece-me porem adquado o titulo.

Agora começamos o anno com a *questão de cavallos*.

Annunciou o jornal que ao começar o anno teriamos *tilburys* a 500 rs. por hora; porem, o resultado da medida é que não temos carros nem por cinco nem por dez tostões, e que depois de percorrermos uma distancia para ir á cocheira, ainda estamos sujeitos a pagar quanto nos quizerem pedir, ou então o marchar nos tacões.

E o mais bonito é que não ha meio de remediar o mal, por que os cocheiros já mostrarão a quanto estão resolvidos.

No domingo formarão quadrado no Campo da Aclamação contra a cavallaria dos pedestres, collocando os carros no centro como bagagem de regimento.

E que tal?

Parece porem que a policia rompeu o quadrado, e mandou os *prezioneiros* da batalha para o quartel da *correção*.

N'uma palavra estamos abandonados aos donos das cocheiras, e a dar mais algum ganho ao pobres sapateiros.

Uma outra medida, é essa tambem de conveniencia geral sahio a luz da execução.

E' a do estabelecimento de baiucas de jogo nos largos e praças publicas, com portas e janellas abertas.

Hoje é tal a quédia que a mocidade tem pelo jogo de parada que ninguém se considera a par da civilização do seculo, quando se exime de aventurar sobre uma carta a sua fortuna e muitas vezes a alheia.

Ha quem ignore que por toda a parte, de dia, de noite e á qualquer hora os exactores d'esse tributo de honra conservão-se no seu posto, e sentinellas vegillantes cobrão o imposto vergonhoso sem lhes importar com o opprobrio, a miseria e o desespero a que um momento de hallucinação levou os incautos de antemão preparados para passarem pela mais tremendas das decepções? Sem duvida; e começando pela policia, que nenhuma attenção presta aos clamores de imprensa, ninguém sabe, todos fingem ignorar que o jogo tem arrastado ao abysmo e nelle precipitado não poucas fortunas.

Só a policia dorme a todas as horas o somno tranquillo da innocencia! Cega, surda e muda, o que ha de ella fazer contra os Argos da desgraça? Apenas sobresaltada pelo pesadello de um assassinio commettido ao cahir da tarde, revolve-se no

leito macio, e de novo entrega-se ás delicias de Morpheu. Bemaventurada policia! o reino do céo não é propriedade unicamente dos pobres de espirito: descança em paz; basta que não despertes do teu lethargo senão no dia de jutzo!..

Dorme, dorme protege assim o progresso da civilização e terás em breve uma justa recompensa, quando a justiça acordar.

Benemerita ociosidade!

Sem duvida assim teremos em breve attingido a perfeição da arte e da industria.

No socialismo familiar ainda que seja começo de anno pouco tenho que dizer.

As familias põem é verdade por esta occasião na rua quantos chailes, capas, chapeos, pulseiras, véos, rendas e enfim toda essa quantidade de bijouterias que se acha armazenada e que só tem permissão algumas vezes no anno para ver a luz da rua.

Neste paiz a moral deve ser a mais sã de todo o globo.

As familias só descem as escadas do *ninho familiar* para irem á missa das almas, á confissão, e ás festas do anno, salvo alguma visita extraordinaria ao compadre da dona da casa.

Tudo o mais é immoral.

Theatro, club, baile, alcazar tudo isso são immoraes e perigoso.

Eu cá digo—amen Jesus. —

Eu tenho por ali visto muita carinha bonita, que é nova cá para a pessoa, e lastimo déveras que ella vá para o depozito até á *samena santa*, posto que tambem a não desejasse ver no depozito publico.

Enfim eu julgo que não nasci para o seculo, e com franqueza declaro o progresso cá do paiz, *não me cheira*.

E dos theatros?.

Oh! as novidades nesse particular chegam a ser tão abundantes que não ha papel nem typo que chegue para as publicar.

Como sempre.

Quero dar pleno credito as noticias que correm sobre o theatro de S. Pedro mas a minha razão nega-se a esse sacrificio porque na verdade são tão exentricas e contraditorias, que trepido em as acreditar.

Um sujeito tão avesso á verdade como Epaminondas era á mentira, contou-me que lá por dentro já começava a lavar a desarmonia.

Não é facto que me admire, porque conheço com demazia o palco, mas é o nome dos contendores.

Na ultima representação do *moço Antonio* teve lugar um espectáculo em duplicata, umas scenas jogadas dentro, outras fóra do palco.

A que foi representada dentro dos bastidores foi puramente sentimental.

— Uma grande mulher deo um grande grito e cahio, depois o actor que a seduzira rio despropositadamente e tomou a mulher para o depozito dos *afflictos*.

E' bom aquelle theatro de S. Pedro.

Dão-se ali scenas no interior que valem mais que as cá de fóra.

O pessoal de S. Pedro hoje é enorme.

Enorme no numero e no nome.

O Santo Antonio continua o sua *missa de cantochão* e o publico acóde porque lhe agrada a mudança das uvas e a caza do pai Thomé.

Quanto a mim o drama como trabalho litterario é mesquinho e infeior á muitos outros representados n'aquelle theatro, encarado pelo lado artistico é rico de transições scenicas, de continuas illusões agradaveis e serve para aquelle theatro.

Tinha vontade de vos contar o enredo porem quasi que já se sabe em qualquer cocheira de aluguer.

A entrada do artista Lacerda parece querer annunciar uma especie de transição na eschola do theatro, e affianço que quem conhece Lacerda, decerto já póde avaliar o seu valor.

E' a *anarchia* em luta com o *constitucionalismo*.

Creio que me entendem.

A comedia — As joias de familia — consta-me que já se acha distribuida e que brevemente estará em scena.

Os papeis mais importantes forão dados aos senhores Amoe-do, Lacerda. Heller e ás senhoras Falco, e Marquelou como *galan feminino*.

Eu só lhe desejo uma boa execução, da qual sempre duvido como já disse.

No entanto a sociedade tem feito exemplares esforços para que os artistas tentem reunir-se afim de ver se conseguem estabelidade no seu ganho.

No Gymnasio ha esperança de um melhor futuro, e assim se tornava indispensavel.

E seriamente fallando, os rapazes que hoje frequentão as academias, os moços estudiosos, enfim todo aquelle que toma a peito a civilização e a instrucção dos nossos dias, não póde sujeitar-se a ir ver quatro homens a pregar sentenças em nome d'El-rei Nosso Senhor, por Quatro guerreiros de capacete; é preciso que tenha um lugar onde vá recrear o espirito, cujo recreio esteja em harmonia com a sua maneira de pensar.

O Gymnasio é necessario para parte de nossa sociedade, para a mais pequena concordo, mas que por esse motivo não deixe de ter direito a um regosijo publico.

Não digo mais nada de theatro porque a revista já vai longa e o assumpto sério em demazia.

E nem não vejo outros theatros.

Ah! é verdade, esquecia-me o pobre do nosso Januario que acordou no dia de Reis.

E não só o dia como a escolha de espectáculo estiverão o mais proprios possivel.

No dia de Reis só o — Homem da mascara negra — podia aguentar no palco.

Pobre Januario, Deus lhe dê uma *reconstrucção*!

O meu pratinho durante algum tempo forão os clubs francezes, porem depois apanhei um bom numero de descompusturas, que senão fossem em *francez* fazião-me ficar de cara á banda.

Calei-me e fiz muito bem.

Do club da *valla* sabem o que eu digo.

Tudo é muito bem e bonito.

A Rissette é a primeira cantora do *velho mundo*. A Francine apesar do nariz e da voz tambem canta perfeitamente, o Popée bate soffrivelmente e com melhor compasso, Mestre Martin bebe soffrivel e é entendido na materia; até a moral do estabelecimento é boa.

Aquí está o que resulta das *paixões*.

Rezem um padre nosso pelo *Dourado* que já annunciou que hia *morrer*.

Eu já tenho algumas noticias sobre o seu futuro, porém não digo nada sem estar perfeitamente orientado.

Athé a semana.

Temor de infancia.

Lembra-me inda agóra, um dia, era eu *bem* rapaz,

Da parochia á torre costumava eu subir;

A puchar do sino a corda, era eu *bem* sagaz.

E mesmo entendido nestas cousas de *bulir*.

Esse dia, ó! foi um dia de amarguras

Ao subir a escada, que á torre conduzia,

Ouvi fallar perto rouca e medonha voz

Que a tremer me disse; que a *morte* me seguia!

Sem saber como dei a escura escada,

A tremer de medo, quasi pereci o equilibrio,

Encontro o sacristão da igreja na fachada,

Páro então a marcha e tomo algum alivio.

Contei-lhe, a aventura pedi-lhe explicações,

Rio o bom do homem e me animou dizendo;

« E' o Thomé dos *Folles* que em certas occasiões.

Tras uma *cadella*, e fique isto sabendo.

OS TRES REIS DA EPOCHA



Como a politica influe até sobre a escolha d uma polka ou d uma quadrilha.